

ALIENAÇÃO E SEPARAÇÃO

Mical Marcelino
Margarete Pauletto
Renata Costa

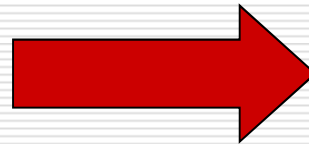


Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Objetivo

- ❑ Investigar a Alienação e Separação, conceitos fundamentais para entender:

- ❑ CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO



EIXOS DE
ORGANIZAÇÃO
DOS TRABALHOS
DO GEPPEP

- ❑ SUBJETIVIDADE



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Texto-base

LACAN, J. (1964). *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

A partir do Seminário 11

- ❑ Lacan retoma a temática do sujeito e sua constituição
- ❑ Empreende novas elaborações para abarcar o campo do não-senso, condição para o advento do sujeito desejante.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

“Se a psicanálise deve se constituir como ciência do inconsciente, convém partir de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem.

Daí deduzi uma topologia cuja finalidade é dar conta da constituição do sujeito.” (p.194)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Partes do Seminário

- ☐ O inconsciente e a repetição
- ☐ Do olhar como objeto *a* minúsculo
- ☐ A transferência e a pulsão
- ☐ O campo do Outro e retorno sobre a transferência



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Antecedentes teóricos

1. A noção de sujeito dividido

“ O sujeito não é senhor de sua casa.”
(Freud, 1905)

“Reelaboração do complexo de Édipo.”
(Lacan, 1957-58)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Antecedentes teóricos

Sujeito – Dupla clivagem

- ❑ Sujeito do enunciado – “eu”
Sujeito da enunciação – \$
- ❑ Sujeito dividido pelo desejo
inconsciente: *a*

Ex: “Em quantas casas a s... é...?”



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Antecedentes teóricos

2. Funcionamento da ordem simbólica e o automatismo da repetição.

“o sujeito só o é por ser apenas seu
assujeitamento ao campo do Outro”
(Lacan, 1964)

Automatismo da repetição
(Freud, 1920)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Automatismo da repetição

Insistência por parte dos sujeitos que, mesmo mal-sucedidos, reproduziam determinado modo de agir como ponto de partida. Esta insistência, portanto, não se relacionava com o princípio do prazer. Para além dele, em sua clínica, Freud notou que algo se repetia nas representações, no discurso, na conduta e nos atos de alguém, sem que o sujeito soubesse ou planejasse, configurando-se, em alguns casos, como compulsão. (Freud, 1920)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Automatismo de repetição em Lacan

O que Freud nos ensina, no texto que comentamos, é que o sujeito segue a rota do simbólico, mas o que aqui vem ilustrado é mais surpreendente ainda: não é somente o sujeito, mas os sujeitos, tomados em sua intersubjetividade, que tomam a fila, em outros termos, nossos avestruzes (...), mais dóceis que carneiros, modelam seu próprio ser sobre o momento que os percorre da cadeia significante.

(Lacan, 1956)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Automatismo de repetição em Lacan

Se o que Freud descobriu e redescobre num escarpado cada vez maior tem um sentido, é que o deslocamento do significante determina os sujeitos nos atos, no destino, nas recusas, nas cegueiras, nos sucessos e na sorte, não obstante seus dons inatos e seu crédito social, sem consideração para o caráter ou o sexo, e que, quer queira ou não, seguirá o curso do significante com armas e bagagens, tudo o que é do dado psicológico.

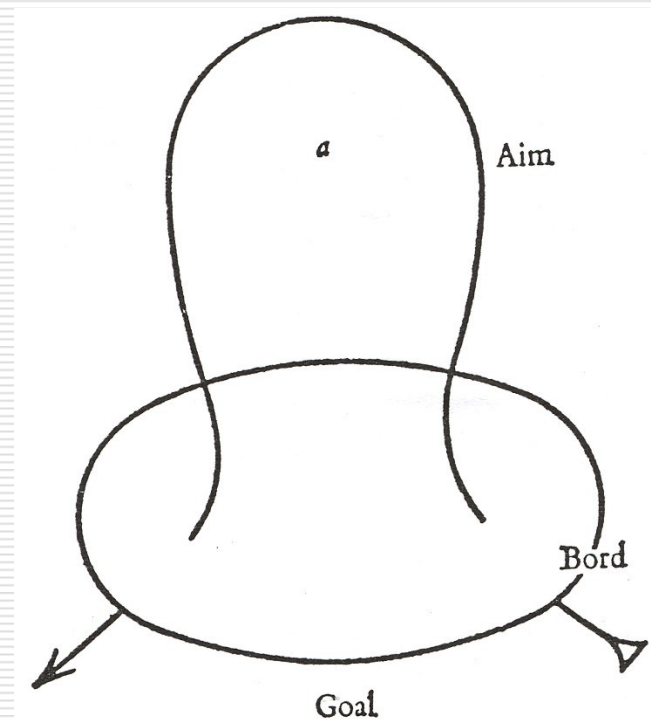


Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

3. O funcionamento pulsional

□ Circuito pulsional:

- Demanda do objeto sexualizado
- Obtenção e gozo
- A falha do gozo (sempre parcial)
- Novo estado de excitação



Alcançar um objeto não satisfaz o sujeito, uma vez que o verdadeiro objeto que buscamos é o que teríamos perdido ao entrar na linguagem.

O sujeito permanece sempre sob uma falsa necessidade e entra no circuito pulsional caracterizado pela repetição.

(LACAN, 1964).



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

O campo do não-senso entre um sujeito e o Outro



□ ausência de sentido



□ possibilidade de manifestação do singular

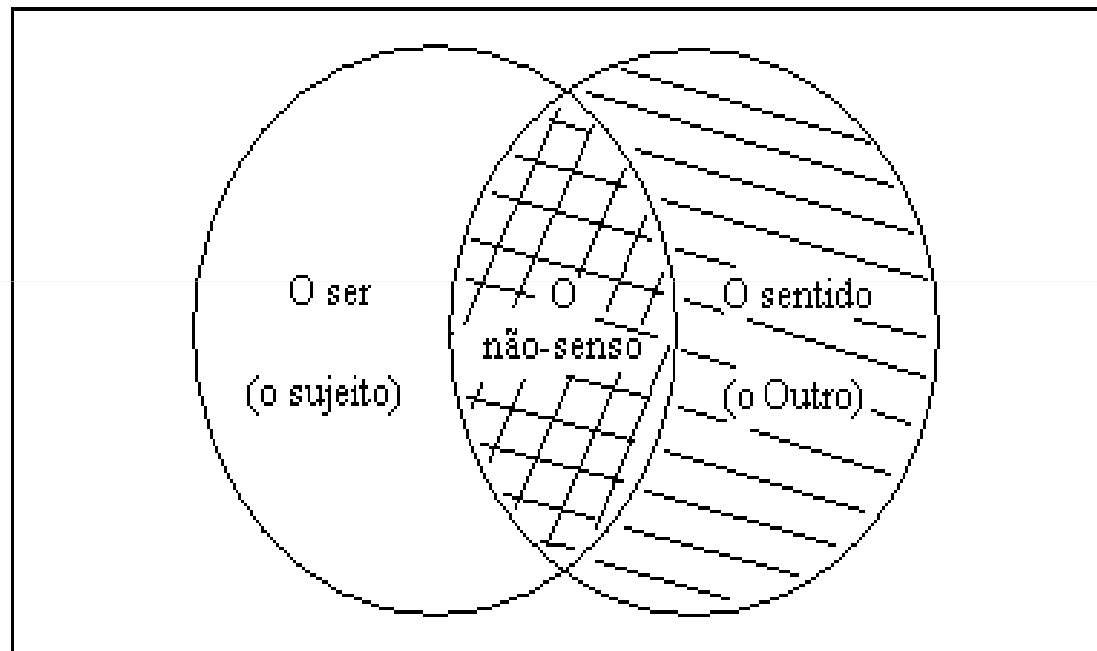
Seminário 8 (LACAN, 1960-1961)

- O seminário sobre o amor
- Retoma o *Banquete* de Platão para mostrar que, numa relação amorosa, os parceiros se colocam em duas posições diferentes: a do *amante* e a do *amado*.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

A inclusão do campo do não-senso



A alienação. (LACAN, 1964: 200)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

O Outro:

“O Outro é o lugar em que se situa a cadeia do significante que comanda tudo que vai poder presentificar-se do sujeito, é o campo desse vivo onde o sujeito tem que aparecer”

(Lacan, 1964)



“A sexualidade se instaura no campo do sujeito por uma via que é a da falta.

Duas faltas aqui se recobrem. Uma é da alçada do defeito central em torno do qual gira a dialética do advento do sujeito a seu próprio ser em relação ao Outro – pelo fato de que o sujeito depende do significante e de que o significante está primeiro no campo do Outro. Esta falta vem retomar outra, que é a falta real, anterior, a situar no advento do vivo, quer dizer na reprodução sexuada. A falta real é o que o vivo perde, de sua parte de vivo, ao se reproduzir pela via sexuada. Esta falta é real, porque ela se reporta a algo de real que é o que o vivo, por ser sujeito ao sexo, caiu sob o golpe da morte individual.”



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Primeira falta – Perda do Objeto

Segunda falta – Utilização do
significante em si



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Alienação e Separação – pesquisa Mical

□ Título do trabalho:

“Modos de saber: o comparecimento do saber teórico em situações de estágio ” (Movimentos do Escrito)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Objetivos gerais

- Verificar como os alunos mobilizam os conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da formação quando são convocados a escrever a respeito da prática; e
- Discutir a possibilidade de estabelecer uma correlação entre o tipo de formação recebida pelos alunos e a maior ou menor habilidade do professor em exercício, considerando o estágio como um laboratório para o futuro exercício profissional.



Corpus:

O *corpus* é composto por trabalhos finais produzidos por alunos de Pedagogia, em situações de vivência na prática escolar. Serão considerados os apontamentos teóricos, as anotações em diários de campo e as diferentes versões até chegar ao produto final.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

PRIMEIRA VERSÃO

Constava de um esboço de pesquisa (um pequeno texto com pergunta de pesquisa, justificativa, objetivos); uma exaustiva resenha dos textos indicados pela professora para subsidiar o trabalho ou de leituras realizadas em sala de aula (cerca de vinte páginas); cerca de dez redações de alunos, *corpus* do trabalho.

VERSÕES
INTERMEDIÁRIAS
(cerca de seis
versões
completas, além
de re-facções de
fragmentos)

Primeira tentativa de seleção dos conceitos pertinentes ao trabalho; esboços de olhar interpretativo construído a partir da apropriação teórica; construção textual calcada na palavra do outro (grande número de citações e paráfrases)

Exemplo: *versão de três páginas, com sete citações diretas e quatro paráfrases.*

VERSÃO FINAL
(em forma de
artigo aprovado
e publicado em
anais de evento
da área)

Ensaio de apropriação
subjetivada da teoria
